

A ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO SEXUAL: ARTICULAÇÕES ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

Suelen Soares Barcelo de Miranda (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Eliane Rose Maio (Orientadora), e-mail: miranda.suelenn@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes / Maringá, PR.

Área: 7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Subárea: 70800006 Educação

Palavras-chave: Sexualidade, Adolescentes, Enfermagem.

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa com intuito de investigar a atuação da Enfermagem no que se refere a aspectos sobre sexualidade do público adolescente, apresentando como metodologia uma pesquisa qualitativa, em que foram aplicados questionários a dez estudantes de graduação em Enfermagem e vinte do ensino técnico em Enfermagem, além da aplicação referente à coordenação, respectiva de cada curso. Partindo da concepção de que a sexualidade se encontra presente ao longo da vida, trabalhar este assunto ainda tem se mostrado laborioso. Diante disso, ao buscar aprofundamentos acerca das práticas educativas de enfermeiros/as e técnicos/as de Enfermagem, que englobam a temática sexualidade, questiona-se como estes/as profissionais abordam a Sexualidade do público adolescente em atendimentos? Para isso, os questionários semiestruturados e a comunicação com estudantes e coordenação dos cursos, foi primordial, apresentando aspectos importantes sobre a educação em saúde, neste debate em torno da educação sexual.

Introdução

Partindo da compreensão inicial acerca da sexualidade e de sua construção histórica e social, prezou-se a importância da mesma para a construção individual e coletiva, buscando aprofundamentos teóricos a respeito das práticas educativas que englobam a questão. Para isso, tornou-se necessário compreender a maneira como os profissionais em questão (enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem) entendem a sexualidade.

O projeto abarcou ainda o conceito de adolescência e Educação Sexual, apresentando um vasto contexto de ensino. De acordo com Matthews (1992), a Sexualidade na adolescência diz respeito a um período em que o corpo e a mente do indivíduo, que até outrora era uma criança,

iniciam uma série de mudanças. Esse período fomenta inúmeras dúvidas, as quais podem ser constrangedoras.

Para tanto, buscou-se compreender as práticas empregadas e a efetivação na educação em saúde. A metodologia apresentada caracterizou-se como pesquisa qualitativa, empregando o questionários semiestruturados a respeito da atuação de enfermeiros/as e técnicos/as de enfermagem, além do contato com estes/as estudantes. Para estruturação teórica, examinou-se a concepção da Sexualidade de adolescentes e os tabus que circundam a mesma, além das particularidades acerca da Educação Sexual, bem como da educação em saúde.

Por meio da aplicação dos questionários, evidenciou-se a dificuldade por parte da maioria, de distinguir as questões que se referem à sexualidade, logo, partindo desse critério, destaca-se que esse aspecto é vivida por todos os seres humanos, do nascimento até a morte, sendo parte inerente do indivíduo, em que ao mesmo tempo que molda, é moldada pela conjuntura social. Trata-se de um amplo aspecto sociocultural, o qual não se restringe ao ato sexual, de maneira que Furlani (2009, p. 14) aponta que “a Sexualidade pode ser vista como constituída e constituinte das relações sociais”.

As diversas conjunturas históricas, em âmbito político, social e cultural, moldaram a sexualidade, tal como a entendemos e conhecemos, reiterando com Furlani (2009) que são “[...] inúmeras as mudanças sociais que alteraram os mecanismos de compreensão e vivência da sexualidade humana” (FURLANI, 2009, p. 14). Desse modo, situar a Sexualidade ao fator unicamente sexual, é reduzir sua complexidade e amplitude, todavia, compreende-se que os tabus instaurados ao longo tempo, contribuíram esta postura.

Materiais e métodos

A presente pesquisa caracterizou-se como qualitativa, do tipo estudo de caso, apresentando viés descritivo e exploratório, com emprego de questionários semiestruturados para a coleta de dados. Em um primeiro momento, efetuou-se levantamento bibliográfico de materiais acerca da sexualidade de adolescentes, bem como o trabalho na área da saúde, mais especificamente a enfermagem, voltado para o viés da sexualidade de adolescentes. Dentre as fontes bibliográficas, constam artigos e livros. Em um segundo momento, aplicou-se os questionários semiestruturados com estudantes da respectiva área da saúde, culminando finalmente, na análise dos dados coletados.

Objetivando analisar a atuação da enfermagem voltada para a educação em saúde, investigou-se como os/as profissionais dessa área posicionam-se para lidar com as questões referentes a Sexualidade de adolescentes. Para tanto, visitou-se o curso técnico de enfermagem do colégio estadual Santa Maria Goretti, em Maringá – Pr, além do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Resultados e Discussão

Com o início desta pesquisa, buscou-se compreender as particularidades em torno da Educação Sexual destinada a adolescentes, pelo olhar da área da saúde. Logo, foi necessário analisar as metodologias empregadas pelos/as enfermeiros/as e técnicos/as de Enfermagem, no que se refere ao atendimento ao público. Compreendeu-se que a abordagem e os direcionamentos do/a enfermeiro/a e técnicos/as, estão voltados para a área de educação em saúde, com uma dimensão biológica. Dessa maneira, cabe situar as peculiaridades e as características da educação em saúde, da Educação Sexual e da Sexualidade, possibilitando mais entendimentos.

A partir destas questões, a pergunta de pesquisa inicial, apresentou a necessidade de ser reformulada, tornando-se mais direta e assim conclusiva, viabilizando novos diálogos e por meio destes, novas concepções. Entre os objetivos específicos, almejava-se observar a atuação dos/as discentes junto aos/às adolescentes, entretanto, com o caminhar da pesquisa novos direcionamentos foram tomados, de maneira que, compreendeu-se que observar estes encontros seria uma postura inviável, devido ao fato de se tratarem de atividades avaliativas. Com isso, os questionários foram reestruturados, considerando questões importantes e adequando-se para empregar linguagem compreensível, sem dualidades de interpretação.

Por meio do contato com os/as acadêmicos de enfermagem e do ensino técnico em Enfermagem, bem como os docentes profissionais das respectivas áreas, foi possível conhecer melhor as práticas referentes a educação em saúde e a formação dos/as mesmos/as. Fomentou-se um novo olhar acerca da modalidade, constatando que as orientações circundam práticas de higiene, cuidados corporais, saúde reprodutiva, saúde sexual uso de preservativos, prevenção de DST e gravidez na adolescência.

Com relação à compreensão em torno da sexualidade, constatou-se que permeia um olhar biológico da mesma, distanciando-a da concepção social. Hoffmann e Zampieri (2009) afirmam que as atividades referentes à Educação Sexual ofertadas por profissionais da saúde, possuem o intuito de proporcionar alternativas mais saudáveis aos indivíduos. Logo, os instrumentos educativos em consonância com a saúde, partem de orientações para vivenciar a sexualidade de forma saudável, promovendo a autonomia, a saúde sexual e a reprodutiva, em um amplo repertório.

Compreendeu-se que durante a formação acadêmica, as atividades em que ocorrem contatos com o público adolescente, sucedem maioritariamente nos estágios, em espaços não escolares, efetivando-se no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e nas Unidade Básica de Saúde (UBS), em atendimentos individuais e práticas em grupo. Nestes espaços, ocorrem interações entre os/as acadêmicos dos cursos em questão e, o público-alvo adolescente, desenvolvendo as práticas de cuidados e as orientações, ouvindo as vivências dos/as pacientes em diferentes diálogos.

Conclusões

Buscando elaborar reflexões acerca das propostas de estudo sobre a sexualidade e as questões que permeiam a temática, decidiu-se investigar a atuação da enfermagem voltada para a Educação Sexual, destinada ao público adolescente. Sabendo que a adolescência é uma fase de descobertas e de mudanças, em que o/a adolescente encontra dúvidas, incertezas e curiosidades, sendo portanto necessário viabilizar informações, as discussões a respeito da sexualidade e das temáticas sexuais, tornam-se fundamentais, viabilizando por meio do conhecimento, experiências vividas de maneira positiva.

Ante ao cruzamento de informações adquiridas com a análise bibliográfica e aplicação dos questionários, pode-se concluir que a concepção de sexualidade tem tomado direcionamentos biológicos, voltados para a reprodução e saúde humana. Por se tratar de um aspecto constituinte humano, ao discutir a respeito da temática sexualidade fomentam-se debates e reflexões em torno de si, logo, viabilizar a circulação de informações potencializa aprendizagens e pontos de vista distintos.

Trata-se ainda, de um tema envolto por tabus e mitos, os quais acarretam teor pejorativo e por vezes erótico aos diálogos, tocando aos/as profissionais competentes desmistificarem tais referências errôneas. Com base nestes expostos, compreender as particularidades a respeito da sexualidade, possibilita a quebra de mitos e tabus, constatando ainda a quebra do olhar unicamente biológico da mesma, que tende a distanciá-la da concepção social. Sabendo que se trata de uma ampla temática, compreende-se que ainda há muito a aprender.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Eliane Maio, que foi sempre paciente, me proporcionando inúmeras aprendizagens; à minha mãe e ao meu irmão; aos/as amigos/as que me auxiliaram, em especial Etienne, Patrícia e Daniela; e às pessoas que contribuíram diretamente para a efetivação desta pesquisa.

Referências

FURLANI, Jimena. **Mitos e tabus da sexualidade humana: subsídios ao trabalho em educação sexual**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

HOFFMANN, Ana Cristina Oliveira da Silva; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota. **A atuação do profissional da enfermagem na socialização de conhecimentos sobre sexualidade na adolescência**. Florianópolis, v. 2, n. 1, 2009, p. 56-69.

MATTHEWS, Deborah Preston. **Educação sexual perguntas e respostas**. Blumenau/SC: EKO, 1992.